

Técnicas pré-germinativas na propagação do maracujazeiro amarelo

**Clóvis Alves¹, Alberto R. Stefeni², Isadora B. Nunes², Rayanah S. Svidzinski²
Carlos Koserá Neto³, Américo Wagner Júnior⁴**

¹ Acadêmico do curso de agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Pr, 85660-000; ² Mestrando em Agrossistemas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Pr, 85660-000; ³ Doutorando em agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Pr, 85508-204; ⁴ Dr. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos, Orientador.

A propagação do maracujazeiro amarelo ocorre por meio do uso de sementes, mas nem sempre se tem germinação uniforme e rápida, o que pode estar ligado à presença de dormência, no qual se suspeita ser física. O objetivo deste trabalho foi avaliar técnicas pré-germinativas na propagação seminífera do maracujazeiro amarelo. O experimento foi realizado no Laboratório de Fisiologia Vegetal, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Câmpus Dois Vizinhos. Foram utilizadas sementes de frutos maduros adquiridos no comércio local. A extração das sementes ocorreu pela sua embebição em pectinase (1%) por 24 horas, mantendo-as em seguida a sombra por 24 horas. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 4 repetições de 50 sementes. Os tratamentos pré-germinativos foram por meio da imersão das sementes por 24 horas em ácido acético (pH = 3,8); imersão por 24 horas em água na temperatura ambiente ($\pm 20^{\circ}\text{C}$), imersão por uma hora em $100 \text{ mgL}^{-1} \text{ GA}_3$ e, testemunha, sem adoção de qualquer manejo. As sementes foram semeadas sobre papel germitest[®] em gerbox[®] com tampa, sendo mantidas em $25^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$. Até o vigésimo oitavo dia de condução analisaram-se a germinação, tempo médio de germinação (TMG) e índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, sendo transformados em $\text{arc. sen.} \sqrt{x/100}$. Em seguida os dados transformados foram submetidos a análise variância e comparadas pelo teste Tukey ($\alpha = 0,05$). Os tratamentos pré-germinativos não influenciaram sobre o IVG. A germinação e TMG foram superiores nos tratamentos de imersão por 24 horas em água na temperatura ambiente, por uma hora em $100 \text{ mgL}^{-1} \text{ GA}_3$ e, testemunha. Entretanto, foi observado baixa germinação, não sendo superior a 9%, o que possivelmente pode estar relacionado ao material genético, já que foi obtido no comércio ou tais técnicas não mostraram-se eficientes.

Palavras – Chaves: *Passiflora edulis*, sementes, maracujá-amarelo.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária e Capes.